

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA (PAE)

RL-016/03122019

ELABORAÇÃO: ECO10 ASSESSORIA E ENGENHARIA AMBIENTAL LTDA ME
INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

MARÇO/2022
REV.: 002

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	DADOS GERAIS.....	3
2.1	DO EMPREENDIMENTO	3
2.2	DO INTERESSADO	4
2.3	DO RESPONSÁVEL TÉCNICO.....	4
3	MAPA GERAL DA OBRA.....	4
4	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
5	ATENDIMENTO EMERGENCIAL.....	8
5.1	Fluxograma de Acionamento.....	8
5.2	Avaliação inicial da ocorrência.....	9
5.3	Procedimentos de controle emergencial.....	9
	5.3.1 Derramamento / Vazamento sobre curso d'água ou solo durante as atividades de construção.	9
	5.3.2 Pequenos Derramamentos de Produtos Químicos / Resíduos Perigosos no Solo	10
	5.3.3 Explosão / Incêndio nos Canteiros de Obra.....	11
5.4	Ações pós-emergenciais	12

1 INTRODUÇÃO

Durante a fase de obras diversos processos são executados, para cada processo há diferentes fatores que possuem probabilidade de causar acidentes. Por exemplo os agentes químicos que podem causar diversos agravos à saúde humana e ambiental.

A incidência e o elevado número de acidentes envolvendo produtos químicos perigosos em obras de implantação de rodovias no país, em conjunto com aos impactos negativos que são causados ao meio ambiente devido a esse evento, tem alertado órgãos ambientais e indústrias para necessidade de planejamento e investimento em práticas preventivas e corretivas que tem como objetivo minimizar e prevenir os riscos dessa atividade.

Ações como o Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e Planos de Ação de Emergência (PAE) – complemento do PGR - passam a ser executadas com o intuito de minimizar os impactos à população e ao meio ambiente ao dimensionar adequadamente as tipologias acidentais, os recursos e as ações necessárias, ou seja, ao fornecer diretrizes, dados e informações, cria-se condições para adoção de procedimentos lógicos, técnicos e administrativos que, em situações de emergência, são desencadeados de maneira rápida e eficaz.

O PAE indica claramente as atribuições e responsabilidades dos envolvidos, de forma a prever os recursos, humanos e materiais, que se encaixam com os possíveis acidentes que possam ocorrer durante as obras.

Ademais, define responsabilidades dos envolvidos de forma a realizar as ações por meio de ações rápidas e seguras.

O PAE tem como objetivo principal orientar, disciplinar e determinar os procedimentos a serem adotados pelos funcionários e colaboradores no momento em que situações de emergência ocorrerem durante as obras.

Para que este objetivo possa ser alcançado, foram estabelecidos os seguintes pressupostos:

- a) Definição das atribuições e responsabilidades;
- b) Preservação do patrimônio da empresa, da continuidade operacional e da integridade física de pessoas;
- c) Estabelecimento das diretrizes básicas, necessárias para atuações emergenciais;
- d) Disponibilização de recursos para o controle das emergências.

Portanto, o presente Plano de Ação de Emergência (PAE) apresenta procedimentos que devem ser adotados às situações emergenciais com potencial para causar problemas locais e externos durante a implantação da ligação viária da Avenida Via Norte à Rodovia Vicinal SJC-247.

2 DADOS GERAIS

2.1 DO EMPREENDIMENTO

Denominação: Ligação Viária Av. Via Norte à Rodovia Vicinal SJC-247 (ou Via Jaguari)

Endereço: Av. Via Norte, s/n, São José dos Campos – SP

Coordenadas UTM: Zona 23 K; 408.347 m E; 7.436.914 m S

2.2 DO INTERESSADO

Razão Social: Município de São José dos Campos

CNPJ: 46.643.466/0001-06

Endereço: R. José de Alencar, 123, Centro, São José dos Campos – SP

Responsável legal: Gláucio Lamarca Rocha

CPF: 062.498.658-61

Vínculo: Secretário de Obras

2.3 DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: David Franz

RG: 43.444.511-3

CPF: 352.893.648-70

Qualificação Profissional: Engenheiro Ambiental

CREA: 5063512250-SP

Endereço: R. República do Iraque, 40, Sala 901, Jd. Oswaldo Cruz, São José dos Campos – SP

E-mail: contato@consultoriaeco10.com.br

Telefone: (12) 3209-3326

3 MAPA GERAL DA OBRA

O empreendimento objeto do estudo trata-se de uma ligação viária na Zona Norte do município de São José dos Campos, realizando interligação entre a Av. Via Norte e a Rodovia Vicinal SJC-247, conforme demonstrado na Figura 1.

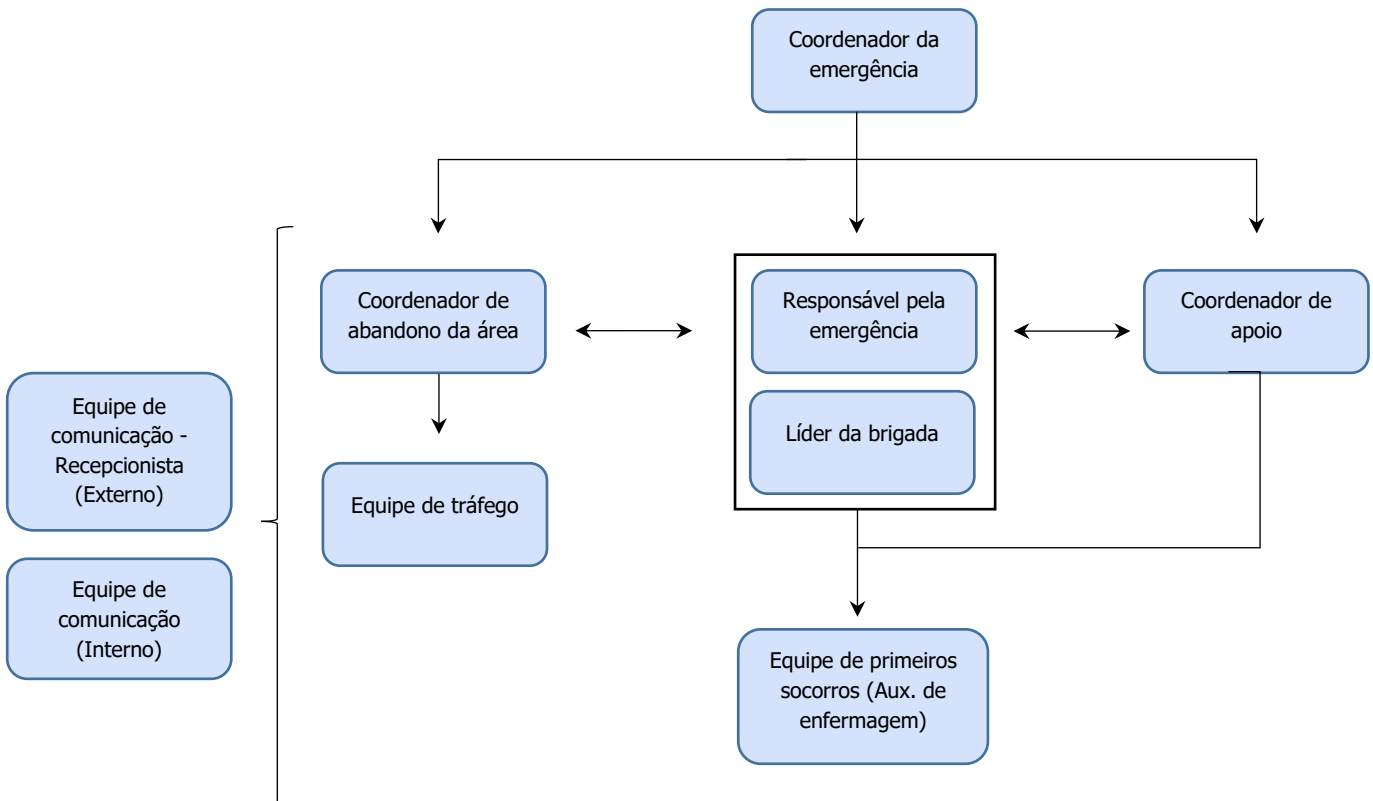
Figura 1 – Mapa geral da obra.



Fonte: Google Earth (2019) adaptado pela Eco10 consultoria.

4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do empreendimento é composta por funcionários selecionados pelas aptidões demonstradas para este tipo de atividade, sendo formado um Grupo de Emergência, responsável pela eficácia das ações. O organograma abaixo demonstra a estrutura organizacional do plano.



Coordenador Geral de Emergência: responsável pelo gerenciamento de todo o PAE, ou seja, designado a tomar decisões ou dar informações.

Antes da emergência fica em seu cargo garantir que os funcionários participem dos treinamentos, de forma a sugerir alterações e buscar técnicas diferentes para propiciar o aperfeiçoamento da equipe. Além disso, deve garantir os recursos para o funcionamento e manutenção do PAE.

Durante a emergência fica sob sua responsabilidade tornar conhecido do tipo e amplitude da emergência através do responsável da emergência; Apoiar o responsável da emergência no que for necessário; Acionar a área de apoio quando solicitado pelo Responsável da Emergência; Decidir a parada das operações e abandono total se for o caso.

Depois da emergência avalia as condições da Unidade ou área que sofreu danos e decide as medidas corretivas para normalização, por fim solicita a área envolvido um relatório do ocorrido.

Responsável pela Emergência: coordena o PAE.

Antes da emergência é responsável por elaborar procedimentos de Emergência para intervenção da Equipe de Emergências em áreas de risco; Manter a equipe de Emergência atualizada e treinada; Autoriza simulações periodicamente.

Durante a emergência analisa o tipo, as proporções e enquadra a situação em LEVE, MÉDIA ou GRAVE. Ademais, verifica se há recursos ou meios existentes para o controle da situação, indicando diretrizes do que deve ser feito à equipe; Solicita ajuda da área de apoio e ajuda estabelecer a Unidade.

Após a emergência libera o retorno das atividades ao avaliar, por meio de inspeção da área, que não causará mais perigo e elabora junto à equipe multidisciplinar o plano de ação pós emergência.

Coordenador de Apoio: responsável pela implantação do PAE.

Antes da emergência tem a função de manter PAE sempre atualizado; Programar simulações periodicamente; Manter disponível lista de telefones de ajuda externa (Bombeiros, PAM, RINEM, Ambulância, etc).

Durante a emergência garante o suporte necessário ao Coordenador e Responsável pela Emergência; Prepara as provas; Providencia os recursos para o controle da situação; Apoia a Equipe de emergência quanto os procedimentos do PAE.

Depois da Emergência tem a obrigação de organizar os registros de ocorrência; Repor os materiais utilizados durante a ocorrência; Avisar o escritório da empresa após a ocorrência; Elaborar junto à equipe multidisciplinar o plano de ação pós-emergência e por fim preparar relatórios e ofícios aos Órgãos Fiscalizadores.

Coordenador de abandono da área:

Antes da emergência fica sob encargo disponibilizar a equipe Patrimonial para Simulação e Treinamentos.

Durante a emergência preparar as provas de filmagem, apoiar a Equipe de Emergência, quanto à evacuação total do local; Coordenar o abandono das áreas junto aos responsáveis por cada local; Coordenar a equipe de tráfego com o trânsito de veículos e pessoa; Coordenar a equipe de Comunicação quanto ao Acionamento dos Planos de Área após solicitação do Responsável pela Emergência.

Depois da emergência realiza o trabalho de organizar e disponibilizar quando solicitado as provas da ocorrência, garantir a reativação do tráfego de pessoas e o fluxo de comunicação e avaliar junto à equipe multidisciplinar as tratativas e ajudar no plano de ação pós-emergência.

Equipe de Comunicação – Recepcionista:

Antes da emergência as atribuições da equipe de comunicação são conhecer o PAE, participar das simulações e manter o controle da saída das pessoas durante as obras.

Durante a emergência auxiliar na desobstrução da saída; Acionar, corpo de bombeiros, ambulância, defesa civil, polícia, outro quando solicitado pela equipe de emergência; Evitar a entrada de pessoas não autorizadas.

Depois da emergência fica sob responsabilidade reativar e coordenar o tráfego de pessoas e o fluxo de comunicação.

Equipe de Comunicação:

Antes da emergência as atribuições da equipe de comunicação são conhecer o PAE, participar das simulações e manter a comunicação efetiva durante as obras.

Durante a emergência aguardar instruções da equipe de emergência (Brigada), acionar as demais áreas de apoio, caso solicitado pela equipe de emergência.

Depois da emergência fica sob responsabilidade restabelecer o fluxo normal de comunicação.

Equipe de Tráfego:

Antes da emergência deve conhecer o PAE e manter um Plano para controlar o trânsito de veículos e pessoas no local das obras.

Durante a emergência está responsável por isolar as mediações da área sinistrada quando solicitado, utilizando recursos disponíveis (fitas, cones, placas, etc.), não permitir o fluxo de Caminhões de Transporte na área da obra, controlar, quando solicitado pela equipe de emergência e conduzir internamente os veículos externos que vierem prestar ajuda (corpo de bombeiros, ambulância, etc).

Depois da emergência reativa e coordena o tráfego de veículos e pessoas, restabelece o fluxo normal de caminhões, auxiliar quando solicitado pela equipe de emergência na retirada dos isolamentos da área sinistrada (cones, fitas, etc).

Equipe de Primeiros Socorros – Auxiliar de Enfermagem:

Antes da emergência caberá a equipe providenciar e manter em condições, todos os equipamentos e materiais necessários para situações de emergência, prever Clínicas e Hospitais

que possam receber acidentados, conforme a característica da lesão, conhecer o PAE, participar de treinamentos e simulações.

Durante a emergência fica sob encargo da equipe realizar análise de cena, visando identificar os perigos do local e o que ocasionou lesões na vítima, realizar os Primeiros Socorros, retirar a vítima do local da ocorrência, e encaminhar para local que possa ser atendido adequadamente, disponibilizar a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) do produto em caso de exposição para encaminhar junto com a vítima ao pronto socorro.

Depois da emergência deve fazer a reposição dos materiais utilizados no atendimento, abrir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) conforme o ocorrido e enviar ao departamento de RH, preparar relatório do atendimento para análise do acidente.

Líder da Brigada:

Antes da emergência caberá ao líder da brigada conhecer o PAE e participar de treinamentos e simulações.

Durante a emergência deve operacionalizar as medidas de abandono e evacuação do local de obra caso necessário, liderar as iniciativas de combate ao sinistro, sob supervisão do Responsável pela Emergência, desencadear as ações de combate à emergência para o controle da situação, operacionalizando as atividades de acordo com o cenário acidental apresentado, determinar a preparação de conexões para suprimento de água e outros dispositivos de combate a incêndios, liderar o combate ao fogo, resfriamento de tanques e outros equipamentos, controle de vazamentos, contenção, remoção ou neutralização de produtos, realizar ações de rescaldo e de destinação de resíduos.

Visando integrar os diversos órgãos oficiais (prefeituras, hospitais) e empresas privadas de vários setores do Vale do Paraíba e Litoral Norte, permitindo a imediata comunicação e ação conjunta entre as mesmas, em situações de emergência de qualquer natureza, que coloque em risco a vida, o patrimônio público ou privado, ou ao meio ambiente, a Rede Integrada de Emergências (RINEM) e o Plano de Auxílio Mútuo (PAM) objetivam a rapidez da ajuda mútua.

5 ATENDIMENTO EMERGENCIAL

5.1 Fluxograma de Acionamento

Nos casos de anormalidade durante o período de obras o colaborador ou prestador de serviço que presenciar tal fato deve de imediato, comunicar ao Operador Líder, que comunicará o responsável pela Emergência e o Coordenador Geral da Emergência por meio de rádio ou telefone. Dependendo da gravidade do acidente faz-se necessário o acionamento do alarme.

Quando há a presença de incêndio e existir a possibilidade de agravamento da situação, o Líder da Brigada deve comunicar a equipe de comunicação a fim de acionar o Corpo de Bombeiros, podendo assim mobilizar o Plano de Ajuda Mutua (PAM) e a Rede Integrada de Emergências – RINEM, caso julgar pertinente.

Caso ocorra situação emergencial envolvendo produtos químicos perigosos fora das intermediações das obras aciona-se o PAM e a RINEM.

Havendo vítimas no local deve informar o Operador Líder que, semelhante as áreas internas, acionará a equipe de brigada de primeiros o responsável pela emergência e o

Coordenador Geral de Emergência, para adoção dos procedimentos de primeiros socorros e demais providências cabíveis.

O fluxograma é apresentado no Anexo I.

5.2 Avaliação inicial da ocorrência

No momento da ocorrência do sinistro é indispensável uma avaliação cautelosa de forma segura, com posicionamento e distanciamento adequados do local de emergência e com uso de EPIs adequados.

Ademais a padronização da informação é de extrema importância, pois influenciará na qualidade das ações futuras, assim o preenchimento do formulário (Anexo V) faz-se necessário.

Ao fim da avaliação aplica-se os procedimentos de controle emergencial conforme a decisão tomada.

5.3 Procedimentos de controle emergencial

5.3.1 Derramamento / Vazamento sobre curso d'água ou solo durante as atividades de construção.

1. Paralisação instantânea das atividades que deram origem ao derramamento/vazamento, segundo pertinente (bombeamento, descarga, outras);
2. Desligar equipamentos/ veículos próximos que sejam fontes de ignição;
3. Identificação do ponto de derramamento/vazamento e estancamento, quando possível (mangotes rompidos, tanques, outros);
4. Após as ações iniciais acima, o responsável pela frente de obra isolará a área e proibirá acessos;
5. Identificação do produto vazado;
6. Comunicação ao Coordenador de Emergências, com descrição do porte e gravidade da situação;
7. Acionamento da CETESB e do Corpo de Bombeiros, caso necessário;
8. Acionamento da equipe treinada para o atendimento e da Brigada de Incêndio;
9. Identificação dos pontos atingidos pelo vazamento, incluindo as áreas terrestres e corpos d'água (reservatório e afluentes);
10. Após avaliação da situação, a equipe treinada, munida dos EPIs necessários, procederá à execução das medidas pertinentes;
11. Em terra, proceder-se-á à execução de medidas de contenção, seguidas da absorção ou outra forma de remoção dos produtos vazados e colocação dos mesmos em tambores ou outros dispositivos;
12. Em corpos d'água lóticos, atuar-se-á de maneira expedita para alertar a população nas margens e, onde possível, colocar barreiras flutuantes para reter partes do vazamento ou, alternativamente, para proteger lagoas marginais ou outros ambientes;
13. Em corpos d'água lânticos, serão executadas medidas de contenção com barreiras flutuantes, seguidas de procedimentos de absorção (ou sucção por bombeamento);

14. Quando o vazamento atingir as margens de corpos d'água, identificar-se-á o índice de sensibilidade, o tipo de margem afetada e as possíveis consequências da contaminação;
15. Execução dos procedimentos de remediação, incluindo a raspagem e estocagem de solos contaminados e a limpeza de margens atingidas, mediante aplicação de mantas industriais e outras medidas que venham a ser indicadas pelo fabricante do produto vazado;
16. No caso do derramamento / vazamento atingir o solo, serão aplicados absorventes industriais na área do vazamento;
17. Todas as mantas e o solo contaminado deverão ser acondicionados em tonéis apropriados e posteriormente enviados para empresas de tratamento, reciclagem ou disposição.

5.3.1.1 Recursos recomendados para o atendimento à hipótese acidental

Para o atendimento de hipóteses acidentais haverá o kit de mitigação para conter e remover derrames que envolvam petróleo e derivados.

Tal kit conterá:

- 20 Mantas Absorvente de Óleo e Derivados 40x50x0,2cm
- 4 Travesseiros Absorvente de Óleo e Derivados 23x23x5cm
- 2 Cordões Absorvente de Óleo e Derivados 7,6cm x 1,2m
- 1 Sacos de 1kg de Turfa – Absorvente Natural
- 5 Sacos de 50 litros para descarte
- 1 Bolsa Laranja Impermeável

Tais recursos estarão disponíveis nos canteiros de obras e nas frentes de obra, sendo um para cada local.

O responsável pela Emergência deverá verificar periodicamente, nos canteiros de obra, a existência dos materiais de combate às emergências cuja disponibilização será de responsabilidade das construtoras.

5.3.2 Pequenos Derramamentos de Produtos Químicos / Resíduos Perigosos no Solo

Trabalhos onde exista a possibilidade de vazamento ou derramamento de efluentes devem possuir bandejas de contenção próxima ao local;

Pequenos derramamentos devem ser controlados pelos funcionários que trabalham nas áreas afetadas, com o uso do Kit de Mitigação citado acima;

Todos os envolvidos no atendimento da emergência deverão utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados;

Remover o produto com uma pá limpa, colocando em recipiente seco com tampa ou outro semelhante e devidamente identificado, removendo do local do incidente. Caso haja necessidade de conter o vazamento (produtos líquidos e semi - sólidos) usar a serragem que faz parte do Kit de Mitigação.

5.3.2.1 Kit de Mitigação

Materiais integrantes do Kit específico para pronto atendimento às emergências, localizado nos canteiros e em áreas específicas da obra.

O responsável pela Emergência deverá checar periodicamente, nos canteiros de obra, a existência dos materiais de combate às emergências cuja disponibilização será de responsabilidade das construtoras.

5.3.3 Explosão / Incêndio nos Canteiros de Obra

No caso em que todo e qualquer colaborador, inclusive terceiros, identificar uma situação de incêndio e/ou explosão faz-se necessário a comunicação imediata aos seus colegas de trabalho, iniciando-se assim as ações a seguir:

1. Primeiramente, isolamento das áreas em um raio mínimo de 100m, se não houver fogo;
2. Comunicação ao Coordenador de Emergências, com descrição do porte e gravidade da situação;
3. Coordenador da emergência realiza a comunicação à Fiscalização;
4. Acionamento do Corpo de Bombeiros pela Equipe de Comunicação;
5. Acionamento da polícia, caso necessário pela mesma equipe;
6. Acionamento da brigada treinada para o atendimento; e se possível, iniciar o combate com os extintores de incêndio disponíveis no local, e/ou mangueiras de incêndio seguindo orientações do corpo de bombeiros;
7. Desligar equipamentos/ veículos próximos que sejam fontes de ignição (em caso da não ocorrência do incêndio);
8. Todo combate ao fogo deve ser feito com o vento pelas costas;
9. Remoção de vítimas;
10. Acionamento da assistência médica de emergência, de acordo com a natureza dos ferimentos;
11. Resfriamento (lateralmente com água) dos recipientes que estiverem expostos às chamas, mesmo após a extinção do fogo;
12. Manutenção do isolamento das cargas remanescentes;
13. Em casos de incêndio, após a contenção do fogo, deverá ser:
Mantida a área isolada;
Isolada a carga não avariada (quando possível);
Desviados ou contidos produtos nos cursos d'água;
Realizada a aproximação cuidadosa ao local;
Realizada a atuação sempre a montante do vento em relação ao ponto de explosão;
Isolado o local imediatamente, com recursos de cones reflexivos e cordas (raio mínimo de 50 metros);
Interditados os acessos;
Se necessário, solicitada a ajuda técnica de especialistas, consultores, serviços de terceiros e órgãos ambientais oficiais.
14. Os procedimentos de encerramento da emergência incluirão a remoção de todos os resíduos e limpeza geral da área afetada.

15. É de responsabilidade do Técnico de Meio Ambiente a gestão dos resíduos e efluentes gerados visando mitigar os impactos ambientais decorrentes;
16. Os resíduos sólidos deverão ser dispostos e encaminhados à área de resíduos perigosos.

5.3.3.1 Recursos Recomendados para o Atendimento à Hipótese Acidental

- Um caminhão pipa, com capacidade mínima de 20 m³;
- Extintores de incêndio em número e tipo suficientes para o combate inicial a incêndios;
- Sirenes ou apitos de alerta de incêndio.

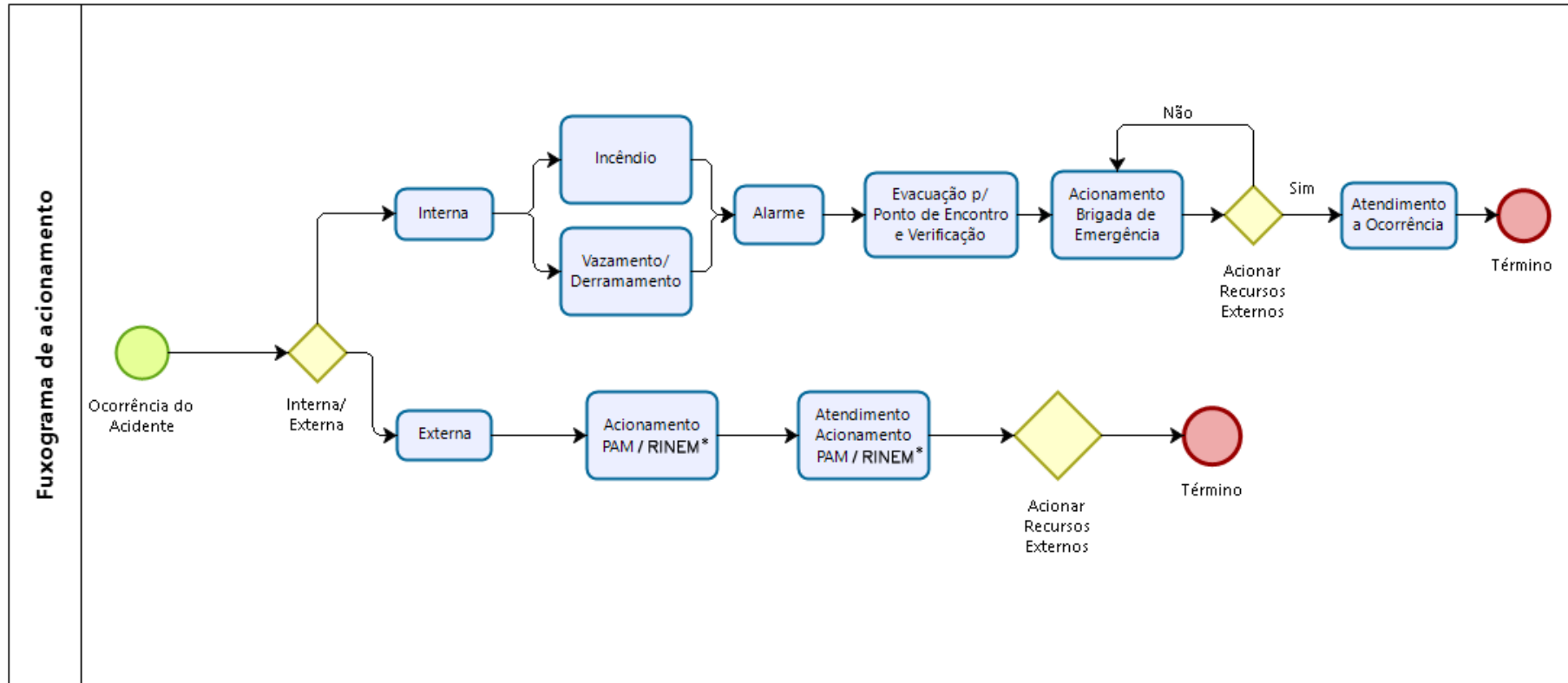
Durante a fase de obras o caminhão pipa, os extintores de incêndio e as sirenes estarão localizados no canteiro de obras.

5.4 Ações pós-emergenciais

Em todos os casos, após o período de emergência, faz-se necessário uma avaliação detalhada em toda a área atingida de modo a identificar os possíveis danos provocados pelo acidente causado pelo(s) produto(s) perigoso(s).

Além disso, é pertinente avaliar as áreas atingidas, de modo que possam ser desencadeadas ações corretivas ou preventivas para a minimização dos danos causados;

Anexo I - Fluxograma de acionamento



* - Instituições que devem ser acionadas junto ao PAM e ao RINEM em caso de acidente, às quais constam no Anexo III.

Anexo II – Lista de Participantes

A lista de participantes será definida no momento da contratação da construtora responsável pela obra e será anexada ao processo posteriormente. A seguir os profissionais mais indicados aos cargos.

Coord geral de emergência: Nilson Maia

Responsável pela Emergência: Meire Macedo

Coord de apoio: Matheus Gabriel dos Santos

Coord de abandono da área: Fabio Júnior da Silva

Equipe de comunicação: Leandro de Assis

Equipe de tráfego: Valdemilson Arthur da Silva Gustavo

Primeiros socorros: Tatiane Íris Barreto santos de Abreu

Líder da brigada: José Luiz da Silva

Anexo III – Lista de instituições afeitas ao PAE e seus respectivos contatos

Instituição	Endereço	Contato
Hospital São José - Privado	Av. heitor Villa Lobos, 2071, - Vila Ema	(12)3924-2000
Pronto Socorro Parque Industrial São José dos Campos - Público	Praça Natal, 55 - Parque Industrial	(12)3932-1300/ SAMU 192
Secretaria de Mobilidade Urbana - São José dos Campos	R. Bacabau,140 - Parque Industrial	(12)3925-2000
Corpo de Bombeiro - São José dos Campos	Av. Deputado Banedito Matarazzo, 7963 - Vila Betânia	(12)3913-1043
Defesa Civil - São José dos Campos	R. Saigiro Nakamura,10 - Vila Industrial	190 Emergências 24 h
CETESB - São José dos Campos	Av. Olivio Gomes, 100 - Pq. da Cidade/Santana	(12)3911-9536
Setor de Atendimento a Emergência da CETESB	Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 - São Paulo/ SP	Atendimento Fora do Horário comercial: (11) 3133-4000/ 08000-11-3560
SABESP - São José dos Campos	Av. Dr. Adhemar de Barros, 550, Vila Adyana	(12)3947-1874/ 195
Vigilância Sanitária - São José dos Campos	R. ôbitos, 140 - Parque Industrial	(12)3212-1273
Bandeirantes Energia	R. Marechal Florian Peixoto, 416 - Centro	(12)3892-5905
Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (DEINTER 1 - São José dos Campos)	Av. Andrômeda, 2000 - Jd. Satélite	(12)3938-5555
MRS Logística	Av. Moaci, 395; Edifício Mundeio - Moema/SP	Emergência: 0800 979 3636 / (21) 2559-4660

Anexo IV – Recursos Humanos e materiais

A quantidade necessária de produtos químicos utilizados durante a obra, será especificada e anexada ao processo posteriormente. Na tabela abaixo é apresentado a quantidade de cada produto que será utilizada durante as obras da Via Jaguari.

Recursos Humanos

- 1 Observador da Ocorrência
- 1 Líder da brigada
- 1 Brigada para incêndio, derrame e vazamentos
- 1 Brigada de Primeiros socorros
- 1 Auxiliar de enfermagem e brigadistas
- 1 Coordenador de abandono da área
- 1 Brigadistas de apoio
- 1 Bombeiro civil
- 1 Equipe de apoio
- 1 Equipe de manutenção
- 1 Equipe de tráfego
- 1 Equipe de comunicação

Materiais

4 Kits de mitigação, 1 estando no canteiro de obras, na Oficina, e os outros 3 distribuídos nas 3 frentes de obra do empreendimento. Cada Kit conterà:

- 20 Mantas Absorvente de Óleo e Derivados 40x50x0,2cm, totalizando 80
- 4 Travesseiros Absorvente de Óleo e Derivados 23x23x5cm, totalizando 16
- 2 Cordões Absorvente de Óleo e Derivados 7,6cm x 1,2m, totalizando 8
- 1 Sacos de 1kg de Turfa – Absorvente Natural, totalizando 4
- Sacos de 50 litros para descarte, totalizando 20
- 1 Bolsa Laranja Impermeável, totalizando 4

1 kit de primeiros socorros, que ficará acondicionado no setor de administração, localizado no canteiro de obras. Tal kit conterà:

- Uma tesoura de ponta redonda para recortes de materiais;
- 50 pares de Luvas cirúrgicas descartáveis que evitam contato com as secreções corpóreas da pessoa;
- 2 Óculos de proteção que evitam que o socorrista tenha contato com fluídos corpóreas lançado pelo ar;
- 50 Máscaras faciais para proteção do socorrista de fluídos corpóreas da vítima;
- 2 Pinças para retirar objetos encravados na pele (somente em casos indispensáveis);
- 1 Tala para imobilização;
- 1 Termômetro para medição de temperatura;
- 1 Colar para imobilização cervical.
- 1 Bolsas térmicas para compressas quentes ou frias;
- 100 Gazes para fazer compressas, limpeza em ferimentos e compor curativos;
- 100 unidades de algodão para curativos e esparadrapos para fixação de curativos;
- 50 Curativos adesivos para corte, arranhão ou machucados pequenos (os famosos band-aid);

- 10 Ataduras de crepom 20 cm para enfaixar ou imobilizar áreas lesionadas;
- 1 garrafa de 500 ml de Soro fisiológico, 1 solução iodada, 1 álcool, 1 água oxigenada, 100 cotonete e 1 sabão líquido bactericida para limpeza de ferimentos;
- 1 Antissépticos para combater a proliferação de microrganismos na pele;
- 1 Povidine pequeno;
- 20 Sacos plásticos vedantes para o correto acondicionamento de lixo.
- 1 Bolsa Impermeável

Além disso, o empreendimento contará com

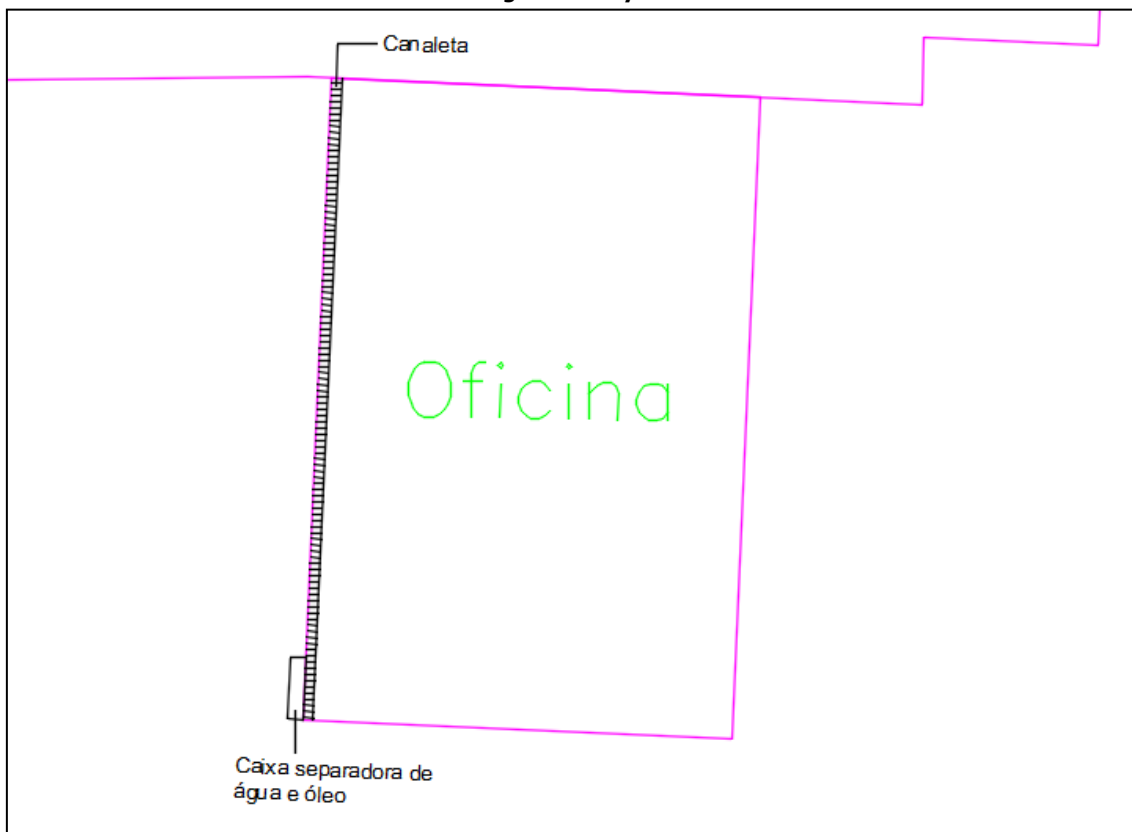
- Um caminhão pipa, com capacidade mínima de 20 m³;
- 2 Extintores de incêndio 50 Kg – PQs;
- 2 Extintores de incêndio 50 kg – Espuma;
- Sirenes ou apitos de alerta de incêndio;
- 5 Cones;
- 1 fita zebra de 200m;

Durante a fase de obras tais equipamentos/ materiais estarão localizados no canteiro de obras, no setor administrativo. Exceto o caminhão pipa que estará junto as frentes de obra de terraplanagem.

Figura 2 – Localização das instalações no canteiro de obras



Figura 3 – Layout Oficina



Tais recursos serão mobilizados conforme necessidade e na situação de algum acidente.

Anexo V – Formulário para registrar o acionamento de emergência

Questionário: Avaliação Sinistro	
Aspecto	Resposta
Local:	
Data e horário do acidente:	
Formas de acesso ao local:	
Produto(s) químicos envolvidos:	
Proporção do acidente:	
Existência de vítimas:	
Proximidades com áreas habitadas e corpos d'água:	
Órgãos já acionados:	
Condições meteorológicas:	
Identificação do informante:	

Anexo V – Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ

Considerando os diferentes tipos de marcas e os componentes de cada produto químicos, a escolha dos mesmos a serem utilizados durante a obra, será feita, especificada e anexada ao processo após a aprovação da empresa escolhida para licitar o empreendimento.